

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

28 AGOSTO 2022 – N.º 810

Sugestões de Cânticos

XXIII Domingo do Tempo Comum

Entrada

Escutai, Senhor, a prece
CEC.II.112/3

Apresentação dos Dons

Meu Deus, na simplicidade
CPD.28

Comunhão

Se alguém quiser seguir-me
CT.871

Depois da Comunhão

Vós sereis meus amigos - NCT.128

Final

Enviai sobre nós, Senhor
CEC.I.175

Horários

Cartório Paroquial:

- Terça-feira a Sábado:
das 17h. às 19h.

Atendimento do Pároco:

- Terça e Sexta-feira:
das 17h. às 18h.

Confissões:

- Terça e Sexta-feira:
das 18h. às 18.30h.

Missas:

- Terça a Sexta-feira, às 18.30h.
- Sábado, às 19h.
- Domingo, às 11h.



**PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA**

**LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM : 963 956 909**

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por
e-mail faça o seu pedido para o
e-mail acima indicado

A Palavra

Ano C - XXIII Domingo do Tempo Comum – 4 de Setembro

Primeira Leitura – Profeta - Livro da Sabedoria 9,13-19.

Segunda Leitura – Apóstolo – Carta a Filémon 9^b-10.12-17:

Caríssimo: Eu, Paulo, prisioneiro por amor de Cristo Jesus, rogo-te por este meu filho, Onésimo, que eu gerei na prisão. Mando-o de volta para ti, como se fosse o meu próprio coração. Quisera conservá-lo junto de mim, para que me servisse, em teu lugar, enquanto estou preso por causa do Evangelho. Mas, sem o teu consentimento, nada quis fazer, para que a tua boa acção não parecesse forçada, mas feita de livre vontade. Talvez ele se tenha afastado de ti durante algum tempo, a fim de o recuperares para sempre, não já como escravo, mas muito melhor do que escravo: como irmão muito querido. É isto que ele é para mim e muito mais para ti, não só pela natureza, mas também aos olhos do Senhor. Se me consideras teu amigo, recebe-o como a mim próprio.

Evangelho – São Lucas 14, 25-33:

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, sem Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, que, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: 'Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir'. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

A Bíblia

782. De acordo com o 2.º Livro das Crónicas, quantas tábuas vindas de Moisés no Monte Horeb foram colocadas na Arca da Aliança?

SOLUÇÃO - 781. Herodes (Ac 12,2).

A Testemunha

LOUVADO SEJAS – Carta Encíclica “LAUDATO SI” do Papa Francisco

130. Na visão filosófica e teológica do ser humano e da criação que procurei propor, aparece claro que a pessoa humana, com a peculiaridade da sua razão e da sua sabedoria, não é um factor externo que deva ser totalmente excluído. No entanto, embora o ser humano possa intervir no mundo vegetal e animal e fazer uso dele quando é necessário para a sua vida, o *Catecismo* ensina que as experimentações sobre os animais só são legítimas «desde que não ultrapassem os limites do razoável e contribuam para curar ou poupar vidas humanas». [106] Recorda, com firmeza, que o poder humano tem limites e que «é contrário à dignidade humana fazer sofrer inutilmente os animais e dispor indiscriminadamente das suas vidas». Todo o uso e experimentação «exige um respeito religioso pela integridade da criação».

131. Quero recolher aqui a posição equilibrada de São *João Paulo II*, pondo em destaque os benefícios dos progressos científicos e tecnológicos, que «manifestam quanto é nobre a vocação do homem para participar de modo responsável na acção criadora de Deus», mas ao mesmo tempo recordava que «toda e qualquer intervenção numa área determinada do ecossistema não pode prescindir da consideração das suas consequências noutras áreas». Afirmava que a Igreja aprecia a contribuição «do estudo e das aplicações da biologia molecular, completada por outras disciplinas como a genética e a sua aplicação tecnológica na agricultura e na indústria», [110] embora dissesse também que isto não deve levar a uma «indiscriminada manipulação genética» [111] que ignore os efeitos negativos destas intervenções.

XXII Domingo do Tempo Comum

1ª Leitura - Profeta - Livro do Ben-Sirá 3,19-21.30-31

"Quanto mais importante fores, mais deves humilhar-te e encontrarás graça diante do Senhor."

2ª Leitura - Apóstolo - Epístola aos Hebreus 12,18-19.22-24a

"Vós aproximastes-vos do monte Sião, da cidade do Deus vivo."

Evangelho – São Lucas 14,1.7-14

"Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado."



Neste Vigésimo Segundo Domingo do Tempo Comum, somos convidados a reflectir sobre três valores fundamentais da comunidade eclesial: a humildade, a gratuidade e o amor incondicional.

Na primeira leitura - do Livro do Ben-Sirá -, é sublinhado que, para seguirmos os caminhos do Senhor e sermos felizes, devemos, acima de tudo, ser conscientes e humildes nos nossos actos e na relação com os homens nossos irmãos.

Na segunda leitura - da Epístola aos Hebreus -, é toda a nossa vida que é posta em questão na medida do nosso propósito de nos comportarmos como cristãos, bem como a relação com o Senhor assente na fidelidade. A nossa fé deve ser vivida na alegria, movida pelo amor de Deus, na comunhão sem limite e na doação plena.

O Evangelho de São Lucas relata um banquete em casa de um fariseu, em que Jesus fala do "banquete do Reino" a que todos, sem excepção, são convidados. Basta, para tal, serem humildes, simples e disponíveis para amar o próximo.

Lectio Divina



Leitura Orante

1.ª Leitura – “Deus criador e mestre do universo, nós queremos proclamar a grandeza do teu poder e, ao mesmo tempo, a humildade do teu Filho Jesus. Ele fez-se pequeno ao nascer entre os homens e ao aceitar a humilhação suprema: a cruz. Nós Te pedimos pelas nossa sociedade, para que não triunfem os dominadores e os poderosos”.

2.ª Leitura – “Deus vivo, nós Te damos graças por Jesus, o mediador da nova Aliança, que nos introduziu na Jerusalém celeste e na assembleia dos santos e que inscreveu o nosso nome nos céus. Nós Te confiamos todas as comunidades cristãs desencorajadas pela modéstia dos seus efectivos e pela sua falta de ânimo”.

Evangelho – “Deus Pai, Tu que nos convidas à mesa de teu Filho, nós Te damos graças porque nos chamas a avançar sempre mais adiante. Depositas a tua confiança em nós e também a estima que nos concedes, a nós pecadores. Nós Te recomendamos os nossos irmãos que se ocupam dos mais pobres. Bendito sejas, Deus do amor gratuito e da grata surpresa, porque humilhas o que se envaldece e enaltesces o que se humilha. Concede-nos, Senhor, o dom de saber estar e viver numa relação de amor para conTigo e com os irmãos”.

Em Cristo nosso Senhor. / Ámen.